

A CURA DA ÁRVORE GENEALÓGICA

Padre Robert de Grandis

Esta reflexão sobre a cura através da oração é dirigida aos cristãos. Outras pessoas que pouco ou nada conhecem o caminho da fé, podem sim compreender as ligações que existem entre as gerações, mas não poderiam compreender adequadamente a *cura da árvore genealógica através da oração*, tão pouco podem compreender o recurso *aos dons carismáticos do Espírito Santo*, dos quais iremos falar.

1. O QUE É A CURA ENTRE AS GERAÇÕES

O Padre Robert de Grandis diz: *«durante as viagens através os Estados Unidos e outros países do mundo, feitos para exercer o ministério de cura, adquirir um profundo conhecimento das ligações comuns à nossa condição humana... Entrei em contacto com a "criança interior" presente em cada adulto; o qual ainda hoje sofre por uma ferida emotiva sofrida quando tinha apenas cinco anos. Esta criança ferida pode ser conduzida a Jesus para que experimente um perdão profundo e o adulto ficará curado... no entanto, algumas vezes as causas o a origem dos sofrimentos não estavam radicados na infância, surgiu então a ideia que podia tratar-se de um problema hereditário».*

«O processo de cura interior levou-nos a uma maior compreensão de como curar as feridas emocionais sofridas por um feto no útero. Por exemplo, se uma mãe não queria engravidar, ou se tem experiências negativas durante a gravidez, estas emoções podem imprimir uma marca negativa no embrião e afetar o desenvolvimento da criança no seu crescimento. As atitudes do pai também têm um efeito significativo no bem-estar emocional da criança em desenvolvimento».

Durante o seu ministério de cura, o Padre de Grandis, experimentava que, nalguns casos, mesmo que levasse a pessoa de volta ao momento da conceção, nem sempre era possível identificar a causa dos seus problemas internos. Começou a surgir a ideia de que se poderia tratar de um problema de ordem hereditário.

Jesus é Aquele que cura. Como cristãos temos a certeza que Jesus cura. Quando estamos doentes vamos ao médico, mas no fundo, sabemos que eles são instrumentos dos quais Deus se serve para nos curar. Por isso, a cura pela oração não dispensa o recurso aos médicos e aos medicamentos.

Quanto à transmissão hereditária.

Qualquer ser humano, não importa a sua proveniência, apresenta características comum, com os seus antepassados. Não é difícil, reconhecer a hereditariedade física: cada um de nós tem traços semelhantes ao pai, à

mãe, aos avós. Da mesma forma, podemos reconhecer a hereditariedade a nível psicológico, pois todos temos traços comuns aos pais, aos avós etc. A nível físico podemos reconhecer que existem doenças hereditárias que se transmitem dos pais para os filhos, por exemplo, diabete, distúrbios cardíacos e respiratórios, etc. Da mesma forma que herdamos os traços físicos, também herdamos os traços psicológicos e emocionais.

Existem feridas emotivas ocorridas durante a gestação, quando o feto estava ainda em formação no seio materno. Por exemplo, se a mãe teve uma gravidez indesejada, os sentimentos negativos dela se refletem sobre o feto. As atitudes do pai, de amor, de aceitação ou recusa também têm afeitos sobre criança em formação.

Mecanismos de defesa. A nível psicológico sabemos que existem mecanismos de defesa, que para salvaguardar o bem-estar emocional, apagam as experiências traumáticas da mente consciente e as transferem para o subconsciente, onde permanecem vivas e atuantes. É como sepultar mortos ainda vivos. A pessoa esquece as experiências dolorosas, suicídios, abortos, loucuras, mortes violentas e pode viver aparentemente tranquila, mas as lembranças dolorosas e traumáticas, embora esquecidas, continuam a condicionar as suas atitudes e comportamentos.

Marcas hereditárias. Existem, também, feridas ainda, mas antigas devidas a situações não resolvidas e conflitos não perdoadas que se tornam hereditárias, isto é, que ficam gravadas no património genético da família e que permanecem vivas e atuantes nas gerações futuras. Por isso, quando não se consegue identificar a origem de um determinado distúrbio, podemos supor que se trate de um problema hereditário e procurar nesse sentido a solução.

Comos é que se manifestam as lembranças esquecidas?

As lembranças dolorosas do passado ficam enterradas, mas sempre vivas no subconsciente. A pessoa, mesmo sendo rodeada de afecto, sente-se sempre mal-amada, cheia de carências afectivas e sempre mendicante de afecto; procura o afecto e a compreensão dos outros. Entra numa dependência afectiva que produz relacionamentos destrutivos, quanto mais procura afecto e compreensão, tanto mais se sente rejeitada. Quanto mais precisa tanto menos recebe. Não se dá conta, de ter caído num círculo vicioso: repete as mesmas experiências negativas e, assim, acaba por justificar os seus próprios medos. É uma pessoa que precisa de cura interior.¹

O Padre Robert de Grandis diz que foi um médico psiquiatra inglês, o dr. Kenneth McAl, que lhe ensinou a procurar as origens dos problemas nas gerações passadas. A pessoa viva tem problemas, mas as causas não estão na sua infância, mas nos seus familiares, ainda vivos ou defuntos, isto é, nos

¹ As carências afectivas ferem e paralisam as pessoas, mas estas, geralmente nada fazem para colmatar o vazio interior, muito pelo contrário, ficam bloqueados. As feridas passam de geração em geração, se não forem curadas com o perdão.

antepassados. A partir daí, ele começou a orar tendo em conta que algumas deficiências psicológicas, físicas e espirituais pudessem ter uma origem hereditária e curadas através da oração de perdão.

Como é que as podemos reconhecer?

O padre Robert de Grandis diz que os instrumentos de diagnose são os dons do Espírito Santo, nomeadamente, os carismas da ciência, da sabedoria, do conhecimento, do discernimento e da profecia. Dons do Espírito Santo ligados à oração, aos quais normalmente não temos acesso, senão pela oração, mas ele diz: «*tenho a certeza que estes dons estão à disposição do cristão, cheio de Espírito Santo*». São Paulo fala disso:

«Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; ... A cada um é dada a manifestação do Espírito, para proveito comum. A um é dada, pela ação do Espírito, uma palavra de sabedoria; a outro, uma palavra de ciência, segundo o mesmo Espírito; a outro, a fê, no mesmo Espírito; a outro, o dom das curas, no único Espírito; a outro, o poder de fazer milagres; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, a variedade de línguas; a outro, por fim, a interpretação das línguas. Tudo isto, porém, o realiza o único e o mesmo Espírito, distribuindo a cada um, conforme lhe apraz». (1 Cor 12, 4-11)

«É assim que também o Espírito vem em auxílio da nossa fraqueza, pois não sabemos o que havemos de pedir, para rezarmos como deve ser; mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis. E aquele que examina os corações conhece as intenções do Espírito, porque é de acordo com Deus que o Espírito intercede pelos santos. Sabemos que tudo contribui para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados, de acordo com o seu desígnio». (Rom 8, 26-28)

É o Espírito Santo, portanto, que nos conduz a identificar a origem do problema: só Ele pode examinar as mentes e os corações e conhecer as nossas necessidades mais profundas. É Ele que reconhece quem está pronto para ser curado.

O Espírito Santo revela os mistérios. «*O tema da hereditariedade é um grande mistério, mas acredito que, se permitimos ao Espírito de nos conduzir, Ele nos revelará as causas dos problemas ... e nos ensinará como utilizar as Suas inspirações afim de alcançarmos uma cura interior profunda, para além de quanto possamos imaginar*»

Cura pela oração. Nós apresentamos a origem do problema a Jesus, o Médico divino, só Ele é que cura. Como diz o Profeta Isaías: «*Na verdade, ele tomou sobre si as nossas doenças, carregou as nossas dores. Foi ferido por causa dos nossos crimes, esmagado por causa das nossas iniquidades. O castigo que nos salva caiu sobre ele, fomos curados pelas suas chagas*». (Is 53, 4-5)

A cura acontece através do perdão. O padre Robert de Grandis traz o exemplo da sua própria família: através da oração encontraram que, entre os seus antepassados, havia pecados de idolatria, de ocultismo, traumas, carências afectivas etc. Entraram na oração de cura e ele ia perdoando os membros da família, cortando as ligações do pecado, visualizando-os à presença de Jesus, e advertiu nele uma cura interior.

O perdão cura. «Perdoando os membros da família, cortando os vínculos do seu pecado, visualizando-o à presença de Jesus, eu advirto uma cura interior: o fruto dessa cura manifesta-se na maior capacidade de tratar as pessoas com doçura e com mais amor» (p. 29)

Ele diz: «acredito que muitas famílias têm pecados, escândalos e traumas provenientes das gerações passadas, como aconteceu na minha família; mas é o Senhor que nos ensina a conhecer e desfrutar as influências do passado para nos levar à conversão, à mudança de vida e ao crescimento ... (p. 30).

As famílias são as células fundamentais da sociedade, por isso ocupam um lugar privilegiado no plano divino que visa à cura colectiva. As frequentes bênçãos de Deus se manifestam sobre as famílias que honram o Seu Santo Nome, com riquezas, relevância social e saúde. Mais ainda, Deus abençoe uma família que se esforça de viver em paz, no amor recíproco, que O louva e agradece; então, todos os seus membros vivem contentes e em harmonia. Mas, aqueles que são negligentes e desobedecem, experimentam o juízo de Deus, com rivalidades dentro da própria família, com ciúmes, infidelidades, brigas matrimoniais e roturas de matrimónios, crianças briguentas, discussões e conflitos. Se esta família não mudar, tais conflitos passam para as gerações futuras que, sem se darem conta, repetem os mesmos erros, assumindo a responsabilidade pessoal e colectiva daqueles que os precederam.

Obedecer a Deus ou recusar a Sua Vontade, depende de nós, cada um recolhe o que semeou. Isto acontece a nível individual e também entre as gerações; existe uma ligação profunda entre as pessoas da mesma família, tanto que uma geração semeia e a outra recolhe. Isto pode acontecer lentamente ou também "saltando" uma ou duas gerações.

Contudo, um membro da família pode tornar-se instrumento de salvação para toda a família, como aconteceu para a cidade de Sodoma: Deus estava disposto para salvar a cidade se nele houvesse dez justos (cf Gn 18, 32); Noé, tornou-se instrumento de salvação por toda a sua família. A Abraão recebeu uma bênção para todos os seus descendentes, até chegar a nós, através de Jesus Cristo.

Tendo em conta, o que acabamos de dizer, cada um de nós deveria aumentar o "bom sentido de responsabilidade" para com a sua própria família. A oração de cura entre as gerações é uma forma privilegiada não só para curar, mas também para prevenir as doenças e as desordens nos descendentes da nossa própria família.

O Padre Robert de Grandis diz: *«estou convencido de que a oração de cura entre as gerações seja um recurso valioso que o Senhor oferece as famílias do nosso tempo. Nela encontramos uma magnífica e poderosa energia para o bem das gerações presentes e futuras. Sinto continuamente uma imensa gratidão a Deus, nosso Pai Celeste, que tanto nos ama e quer curar-nos muito mais de quanto nós o desejamos. A Sua Misericórdia estende-se de geração em geração para nos curar e libertar. Ele quer iluminar o nosso olhar interior para que vejamos a esperança a que somos por Ele chamados (Ef 1,18). Como aos discípulos de Emaús, Ele caminha discretamente ao nosso lado abrindo a nossa mente para o entendimento das Escrituras e para um discernimento mais profundo, no campo da psicologia e da oração, para o processo de cura interior».*

CAPÍTULO III

RELAÇÕES COM O ACULTISMO

A prática do ocultismo, que inclui a adivinhação, a magia e o espiritismo, é uma das causas principais das maldições que passam de geração em geração. Outras causas, das quais o Pe. De Grandis não fala, podem ser as seguintes: viver em estado de pecado, cultivar rancores, não perdoar e, como, já dissemos, as feridas interiores desde o ceio materno.

O padre de Grandis refere que quando ele tinha oito anos viu a sua irmã com as amigas a fazer o jogo do copo, curiosas em ver como se mexia nas letras do alfabeto formando as palavras. Parecia-lhe interessante, mas demonstra como é fácil envolver-se com o ocultismo.

O espiritismo é uma prática oculta que pretende pôr em contacto os vivos com os defuntos através de um médium afim de receber informações. É uma prática perigosa e proibida pela Igreja porque, através dela, as pessoas entram em contacto com espíritos malignos.

A oração de cura das gerações mantém-se dentro de um terreno seguro: é uma oração confiante que dirigimos ao Senhor, pela qual pedimos o perdão dos nossos pecados e dos pecados dos nossos antepassados, afim de nos desligar - a eles e a nós - dos vínculos do pecado. Pode ser chamada «oração do coração» porque, com ela pomos em prática o mandamento do amor; e também, nos deixamos conduzir pelo Espírito Santo, o Mestre da oração. Deus é Pai e quer o bem dos Seus filhos; oramos porque Ele é Amor e nos quer curar.

O Padre de Grandis, lembra mais uma vez, os dons do Espírito Santo, ou carismas, que são os instrumentos poderosos ao nosso dispor, para

discernirmos as áreas que precisam de cura interior e de libertação. Trata-se dos dons da sabedoria, do conhecimento e da visão profética. Por isso, temos de invocar o Espírito Santo e abirmos o nosso coração para recebermos, de vez em vez, estes dons de sabedoria e conhecimento que auxiliam o nosso discernimento e orientam a nossa oração afim de alcançarmos a cura. O Espírito Santo é a luz que brilha através da cortina que separa os vivos e os mortos. É Ele que faz o diagnóstico e conduz à cura.

Quanto as causas, o Padre De Grandis limita-se aos males ligados às práticas do ocultismo: opressão, maldições e ligaduras.

Opressões. Muitas pessoas sofrem de opressão física, emotiva ou espiritual causada por prática ocultas. Isto acontece quando a própria pessoa tem procurado ajuda no ocultismo; ou também outras pessoas de família já falecidas. O padre de Grandis refere a experiência de dois jovens considerados doentes mentais. Cada um deles foram levados ao sacerdote que orou por eles e ficaram curados. Relata também o facto presenciado pelo psiquiatra, o dr. MacAil, de uma criança, o Jon, ma quando chegou a saber que o pai dele tinha consultado um amigo médium nos último quinze anos, convidou este pai a confessar-se e disfarce-se de todos os livros ligados ao oculto, e a criança ficou curada.

Maldições. Constituem outra forma de ligação ao ocultismo. Há pessoas que precisam de cura interior por causa de maldições feita nas gerações passadas. O dr. MacAll relata o caso de uma mulher alcoólatra que tinha destruído a sua própria família por causa do seu vício. A mãe dela estava profundamente envolvida com o espiritismo e tentava pôr-se em contacto com o marido, já falecido. Descobriu-se que o excesso de bebida estava ligado a uma maldição da mãe, por ela ter-se recusado de assinar documentos sem primeiro os ler. Desfeita esta maldição a mulher deixou de beber.

Oração para desfazer as maldições.

Em nome de Jesus, com a autoridade de Jesus, corto com esta maldição ... Invoco o Sangue Preciosíssimo de Jesus para que corte esta maldição que pesa sobre a minha família, a minha pessoa. Eu corto em nome de Jesus. (Para interromper a maldição, repetir três vezes esta oração, porque as maldições são repetidas três vezes, como acto de rebelião à Santíssima Trindade)

Ligaduras. O Padre de Grandis refere o caso um homem que tinha uma chaga na boca que nenhum medico era capaz de curar. Quando orou por ele, recebeu a palavra «ocultismo». Fizeram uma oração de renúncia, mas sem ter melhoramentos. Recebeu, então, outra palavra: «vinculado», então perguntou ao homem se por acaso não tivesse guardado em casa algum objecto ligado ao ocultismo. O homem lembrou-se de ter recebido uma espécie de amuleto e decidiu desfazer-se dele. A esposa deitou fora aquele objeto e aquela chaga desapareceu.

Refere também o caso da filha de um médico. Tinha tomado todos os tipos de medicamento para ficar curada do seu mal de garganta, mas sem efeito. Quando estavam para começarem a orar por ela, notaram que tinha um

cominho ligado ao colo. O cominho é um amuleto, um objeto ligado ao ocultismo. Pediram que o tirasse antes da oração. Quando o tirou, oraram por ele e ficou curada.

Ambos os casos revelam a influência do ocultismo, a importância de pedir ao Espírito Santo uma palavra de conhecimento e desfazer-se dos objectos ligados ao ocultismo. Temos uma certeza: Deus quer curar e libertar, por isso, não devemos hesitar em pedir a ajuda do Espírito Santo, através da palavra de conhecimento.

Além disso, o Padre de Grandis menciona outras causas provenientes das gerações passada:

- Menciona o caso de pessoas que tentaram o suicídio. Um estudo do Dr. Andrew Feldmar revela que as tentações de suicídio aconteciam sempre no mesmo período do ano em que as mães sentiam a tentação de abortar. A criança, agora adulta, nesse período, tinham a tentação de se suicidar. Se a mãe tinha usado um produto químico, o filho tentava envenenar-se; de tiverem usado algum objeto acuminado, o filho tentava esfaquear-se.

- O Dr. McAll diz que os suicídios nunca acontecem livremente, são sempre induzidos. Para explicar isso, traz o exemplo de um homem que se encontra numa casa que está em chamas. Para evitar o fogo, sai à varanda, se deixa cair e morre. Não se deve julgar o suicídio enquanto tal. É sempre um ato induzido, isto é, deve haver algo de doloroso que os levou a realizar tal acto.

- Quanto às pessoas que morrem de morte violenta. Muitas vezes é porque nas gerações passadas houve pessoas vítimas de crueldade. Parece que a crueldade dos antepassados se transmite de geração em geração. O Padre de Gandis traz o exemplo de uma menina mexicana. Enquanto se estava a rezar, ela começou a ter uma sensação de crueldade. Via, na sua imaginação, algumas cenas de assassinios e de rapina, e ficava angustiada. Ele estava a reviver algo que tinha acontecido aos seus antepassados. Em oração, o Padre pediu-lhe que perdoasse a crueldade presente num dos seus antepassados. Ele perdoou, então foi possível cortar aquela ligação negativa e ficar curada.

Diagnose e terapia. Mais uma vez, o Padre de Grandis fala da acção do Espírito Santo. Ele que revela, pela palavra de conhecimento, a área que deve ser curada pela oração. Por meio da imaginação, levamos a causa ancestral à presença de Jesus. Em nome de Jesus separamos os vivos de todas as influências negativas dos defuntos. Assim a cura começa a fluir.

Traz o exemplo de uma mulher que tinha uma dor ao pescoço e que teve de levar por muito tempo um colar por causa da pressão que sentia sobre um nervo. Tinha também dois dedos tumefatos por causa daquela pressão. Durante o retiro sentiu o impulso de orar pelos seus antepassados. Enquanto se orava por ela, uma visão revelou que um homem jovem de cinco gerações anteriores foi condenado a morte, por decapitação ou pendurado. Durante a oração a dor ao pescoço acutilou-se. A mulher, durante a celebração da

Eucaristia, sentiu a presença daquela pessoa, orou por ela, para que o Senhor Jesus a recebesse. Ela ficou gradualmente curada. (p. 92)

Para a libertação acontecer, é necessário:

Destruir os objetos do ocultismo. «Todos os objetos que foram usados em atividade ocultas ou espíritas devem ser destruídos porque atraem os espíritos malignos». Por isso, quando aparecem pessoas que tiveram contactos com o ocultismo é necessário verificar que não tenham consigo ou em casa objetos ligados ao ocultismo: símbolos de horóscopo, Buddas, livros, quadros, amuletos etc. Também a música rok pesada tem origem diabólica e pode contaminar as pessoas, particularmente os jovens.

A oração de renúncia.

«Senhor, peço-te perdão pelo pecado de envolvimento com o ocultismo: escritura espírita, amuletos, horóscopo, adivinhação, quiromancia, leitura das mãos, (e outra cosas). Renuncio e separo-me de todas essas práticas. Renuncio a Satanás e a todas as suas obras e a todas as influências maléficas que ele possa ter na minha vida. Afirmo que Tu, Jesus, és o Senhor da minha vida. Enche todo o vazio deixado pela invasão do maligno com o Teu Espírito Santo que me conduza a encontrar pessoas positivas que me ajudem a reconstruir a minha vida».

Amor e perdão. A nossa vocação é amar a Deus e ao próximo. O amor é o caminho que leva ao Céu. As carências afetivas ferem e paralisam o nosso coração. Estas feridas se transmitem de geração em geração, se não forem dissolvidas pelo perdão. (ver a oração do perdão)

Libertação do sentimento de culpa

As mulheres que praticaram o aborto precisam de cura porque carregam o peso do sentimento de culpa. A consciência rebela-se porque violaram um princípio fundamental da lei natural: não matar. Não é necessário que alguém ensine que matar é um mal, todos o sabem de forma intuitiva. Os homens poderão fazer raciocínios contrários, ma a mente e a consciência os rejeitam porque sabem que matar é um mal. Portanto, gera-se um conflito porque a mente consciente deve pôr-se de acordo com a mente inconsciente. E isto só acontece quando a pessoa pode dizer: «pequei; foi um erro, sinto imensa pena, estou arrependida». O arrependimento repõe a harmonia interior e exterior e abrindo, assim a porta da cura. O sentimento de culpa precisa ser curado, isto acontece, através do perdão.

«convertei-vos ao Senhor, vosso Deus, porque Ele é clemente e compassivo, paciente e rico em misericórdia» (Joel 2, 12-13)

Quanto as crianças abortadas e nascidas mortas, todas elas precisam de ser acolhidas com amor. Uma forma de amar e acolher uma criança é dar-lhe um nome, isto é, o sentido de pertença à família. Deus vê e conhece as suas criaturas: «Antes de formar-te no seio materno, eu já te conhecia» (Jer 1,5), contudo Ele quer que nós Lhes apresentemos todos os nossos filhos, mesmo aqueles abortados, nascidos mortos ou prematuramente. Jesus disse: «*deixai que as crianças venham a Mim, não os impeçais, porque é deles o Reino de Deus*» (cf. Lc 18,16). Geralmente, as crianças abortadas, nascidas mortas, ou que viveram apenas poucas horas, são deixadas sem nome. Por isso, ficam desconhecidas e não podem sentir-se parte da sociedade. Dar um nome significa estabelecer uma relação para com a própria família e com a humanidade. Por isso, no processo de cura da família é importante convidar os pais a dar um nome às crianças mortas, deixa-las sem nome seria uma forma de indiferença para com a dignidade dessas criaturas. (p. 84)

O Padre Robert De Grandis, reassume os passos para conseguir a cura:

- Visualizar a criança morta à presença de Jesus.
- Visualizar Jesus que abraça a criança.
- Pedir a Jesus que revele o sexo da criança.
- Dar o nome à criança.
- Pedir através de Jesus que a criança perdoe o aborto.
- Pedir perdão a Jesus pelo aborto cometido.
- Receber o perdão da criança e de Jesus.
- Perdoar-se a si própria.
- Dar o amor à criança abortada.
- Visualizar Jesus que com a espada dourada corta qualquer ligação maléfica para com a criança.
- Visualizar o Senhor que leva consigo a criança. Pode também pedir à Virgem Maria de doar o seu amor materno àquela criatura. (p. 86)

A seguir, celebrar, de forma simples, o chamado «batismo de desejo». ² Deus deseja que Lhe apresentemos todos os filhos, sejam eles vivos ou abortados, nascidos mortos ou mortos prematuramente. Os pais têm a missão

² A mãe vive sentimentos de culpa que permanecem mesmo depois se se terem confessado muitas vezes do pecado de aborto. O batismo de desejo ajuda a suavizar a dor e a curar a pessoa. Jesus disse: «Tudo quanto ligardes na terra será ligado no céu; e tudo quanto desligardes na terra será desligado no céu» (Mt 18,18). Segundo este sentido, convida-se a mãe a dar um nome à criança abortada, não importa se masculino e feminino. O sacerdote com água benta molha a cabeça ou a fronte da mãe e diz: eu te batizo -nome da criança - em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo». Depois, a mãe pode ser ajudada a fazer uma oração de agradecimento: «Obrigado, Pai, por esta grande graça que hoje me concedestes de acolher este meu filho (nome) convosco no Céu, que interceda por mim que sou uma pobre pecadora». O batismo de desejo pode ser considerado um sacramental eficaz para a criança e para a mãe. Esta, a partir de agora, poderá responder positivamente: «este meu filho ... está com Deus» e curar assim o sentimento de culpa.

de garantir aos seus filhos a maior felicidade que é a completa união com Deus.

Oração de cura.

Senhor Jesus, peço-te de cortar toda a comunicação de ódio, amargura, ressentimento, falta de perdão, luxúria, inveja, gula, acídia, orgulho e tudo quanto não pertença ao Reino de Deus, que tenha origem nas gerações passadas. Invoco o sangue preciosíssimo de Jesus que me cubra e cubra toda a minha família, para cortar, lavar e purificar todas as emoções negativas que porventura me foram transmitidas pelas gerações passadas.

A Responsabilidade de orar por nossas famílias

O Padre De Grandis relata o que o Padre John Hampsch diz sobre isso no seu livro sobre a cura das gerações:

«As famílias são as pedras sobre as quais se constrói a sociedade; são grupos fundamentais, naturais e sociais, e têm um lugar privilegiado no plano divino da salvação, que pode ser entendida como cura coletiva. As famílias se baseiam sobre a união sagrada do Matrimónio, por isso, estão de maneira especial sob a proteção de Deus. As frequentes bênçãos de Deus sobre as famílias que O honram, no Antigo Testamento, se manifestam com sinais visíveis de riqueza, de status social e até de saúde. Mas, é, sobretudo, nos relacionamentos dentro da família que se manifesta a bênção de Deus, quando os seus membros Lhes são fiéis e observam os Seus mandamentos. Portanto, quando uma família procura viver em paz, ama generosamente, venera, louva e agradece a Deus, confiando n'Ele, os seus membros vivem felizes e em harmonia.

Muito pelo contrário, a família, cujos membros são negligentes e desobedientes, experimentam negativamente o juízo de Deus com rivalidades familiares, ciúmes, infidelidades, suspeitas, discórdia conjugal, rutura de casamentos, filhos desobedientes, discussões e conflitos. O juízo de Deus passa sobre as gerações futuras com persistentes rivalidades familiares: ciúmes, infidelidades, suspeitas, conflitos conjugais e roturas de casamentos, crianças rabugentas, e discussões que perpetuam os vícios das gerações anteriores. As gerações futuras experimentam o juízo de Deus como as que a precederam. Se os descendentes escolhem livremente de viver segundo os modelos dos seus pais e dos antepassados, assumem não só a responsabilidade individual, mas também coletiva pelo que foi feito anteriormente.

Semeadura e colheita

Obedecer ou rejeitar a Deus seguem a lei da semeadura e da colheita: cada um recolhe o que semeou. Isto acontece não apenas para as pessoas, mas também entre as gerações. As gerações estão tão unidas de forma que uma semeia e a outra recolhe; às vezes isso acontece lentamente ou até "pulando" uma ou duas gerações".

Contudo, um membro da família pode tornar-se instrumento de Deus para a salvação de todos os outros membros daquela árvore genealógica ou família. Por exemplo, Deus ofereceu a possibilidade de salvar toda a cidade de Sodoma se nela se encontrassem dez justos (cf. Gn 18,32). Noé foi um instrumento de salvação para toda a sua família (cf. Gn 7,1).

Rezo a Deus para que aumente em cada um de nós o sentido de responsabilidade para com as nossas famílias e nos estimule a rezar por elas. O sentido de responsabilidade é um sinal de maturidade de uma pessoa. O fato de rezar pela cura da árvore genealógica deve ser motivado pelo desejo de prevenir doenças em nossos descendentes. (pp. 34-36)

O Padre de Grandis diz: *«Acho que a oração de cura entre as gerações seja uma das mais apaixonantes oportunidades que o Senhor nos oferece. Nela encontramos uma força extraordinária para o bem das nossas famílias e para as gerações futuras. Sinto uma grande gratidão para com o Pai Celeste que nos ama de tal forma e tão intensamente que deseja curar-nos muito mais de quanto nós desejamos sermos curados. Ele continua ainda hoje a renovar a exortação de São Paulo: «o Pai ilumine os olhos do vosso coração, para saberdes que esperança a que fostes chamados» (Ef 1,18)*

AS SEIS PORTAS DO INIMIGO

O Padre Robert de Grandis sinalizou como porta de entrada das perturbações hereditárias o recurso ao ocultismo, mas existe um estudo do Pe Javier Luzón Peña, em língua espanhola, que fala de «seis portas do inimigo». Neste livro, ele dá uma formação bastante completa. Aconselha-se vivamente em comprar este livro (www.lasseispuertas.com).

Este padre foi exorcista na Diocese de Madrid e, no seu livro resume a sua ampla experiência de cura interior e exorcismo. Apresentamos aqui, de forma resumida, o conteúdo da 2ª parte do livro cujo tema é – As seis portas do inimigo.

É importante identificar as portas de entrada do inimigo. Ter-se-á que saber as causas sobrenaturais com as quais os demónios atacaram as pessoas e ir à raiz do problema.

1ª Porta – VIVER EM PECADO

O primeiro passo para a libertação de uma pessoa é afastarmo-nos de tudo aquilo que desagrada a Deus, confessarmos e iniciarmos uma vida sacramental. Deus não é Deus dos mortos, mas Deus dos vivos (Mc12,27). Ele não quer que as pessoas sofram, tenham enfermidades ou provações. Criou-nos livres para podermos estabelecer uma relação de amor com as Pessoas Divinas, e com as demais pessoas, em que consiste a verdadeira felicidade.

a) – Derrubar os ídolos. Entre esses vínculos são especialmente perigosos aqueles que nos levam à sedução, que se tornam ídolos, dominando a pessoa com os seus encantos. Daqui a importância de ter um diretor espiritual que ajude a pessoa a crescer na vida interior e, portanto, conhecer-se e ir renunciando a todo o apego desordenado. Quando a pessoa está doente espiritualmente, mas se é generosa para com Deus, acontecem coisas surpreendentes.

b) – O ídolo do racionalismo. Talvez o ídolo mais difícil de derrubar seja o racionalismo. A racionalidade é um dom de Deus, igual à afetividade e outras. Mas quando, em vez de dar a prioridade a Deus, se pretende ser o ator principal da sua própria vida, tudo se subverte. O racionalismo é uma forma de soberba, de vaidade espiritual que nos pode levar a atitudes voluntaristas que nos fazem acreditar de sermos os protagonistas da nossa própria salvação.

c) – Quando a pessoa afetada não quer colaborar, a libertação dessa pessoa torna-se mais demorada, principalmente quando não quer realizar alguma mudança de vida, por exemplo, confiar em Deus e aceitar com humildade que a responsabilidade é dela própria. Tem que haver uma vontade de mudança de vida.

2ª Porta – A RELAÇÃO COM O OCULTISMO.

Se o abandono da vida cristã é devido a uma falta de proteção contra os ataques dos demónios, através do contato com o ocultismo, nas suas múltiplas formas, isto constitui uma invocação expressa ou implícita dos espíritos malignos, que podem criar facilmente um vínculo maléfico, cujos efeitos podem começar a verificar-se anos depois. O ensinamento bíblico sobre a gravidade destas formas de idolatria é constante desde o Antigo Testamento (Deut 18,9-12). É necessário, em primeiro lugar, ir à raiz do problema para que a libertação possa acontecer. A pessoa tem de renunciar às ligações maléficas e cortar com elas. Terá que renunciar: às diversas formas da Nova Era; à invocação expressa dos demónios; ao recurso à magia,

branca e negra; à qualquer invocação com fins maléficis e aos pactos com Satanás.

3ª Porta – O RANCOR

O rancor é uma atitude de negatividade global que mantém o coração da pessoa ferida na agressividade que se transforma em tristeza. O rancor é a especialidade dos demónios, palavra que em grego significa acusador-separador. O demónio se infiltra entre nós e Deus, nos outros e no mundo, pondo à frente dos nossos olhos o negativismo, real ou imaginário, para nos separarmos deles. É necessário perdoar. Perdoar é sempre possível porque é um ato da nossa vontade. O coração pode doer, mas a vontade quer perdoar. É preciso perdoar aos outros; perdoar a Deus e perdoar a nós mesmos.

4ª Porta – OS MALEFÍCIOS RECEBIDOS

Ser objeto de um malefício pode ser muito doloroso, porque a maldição é algo especialmente diabólico. Poder-se-á afirmar que a maldição está na substância da vida dos anjos caídos. No capítulo do Génesis Deus criou o mundo através da Sua Palavra. Alguns anjos se rebelaram contra Deus e não aceitaram o Seu projeto de salvação, por isso, se tornaram malditos e amaldiçoaram a Deus, falando mal de Dele.

- Tipos de malefícios
- Magia negra, (toda a magia é para fazer mal), bruxaria
- Romper com matrimónio de alguém, se chama – amarração
- Ruína de ordem material - é o fim dos enterros
- Perturbação numa pessoa com dores no corpo – vudu
- Destruição de uma pessoa com graves enfermidades – feitiços de morte
- Outros modos de maldição – é frequente quando uma maldição vem pela via familiar, caso a pessoa atingida começa a ter zumbidos nos ouvidos, e se notar que a parte esquerda do seu corpo é atingida, trata-se da linha paterna, e no lado direito quando tem origem na linha materna.

Temos que ter muito cuidado com o que dizemos sobre os outros. Difamá-los, insultá-los, rejeitá-los, reclamar, irritar-se com eles ou desejar-lhes infortúnio ou má sorte, por exemplo, são formas de fazer mal que podem ser usadas pelos espíritos impuros como porta para prejudicar a pessoa.

Normalmente não será causa de possessão, mas pode ser causa de vexames, obsessões, pesadelos e influências. Na minha experiência, o que pode causar posse é o abuso sexual. O estupro está no mesmo nível de malignidade que as maldições infligidas a uma pessoa. E o pior é quanto mais jovem é a vítima e maior é a sua proximidade com o agressor.

- Anulação de malefícios - É muito poderosa a oração do perdão, porque o perdão é a obra de caridade mais sublime. Não se vence o mal com vingança, mas somente com o exercício da caridade.
- Como nos podemos proteger? Depois de perdoar, aquele que sofreu as maldições deve selar com Sangue Precioso de Jesus Cristo, para que não surtam efeito quando forem renovados, bem como utilizar os sacramentais da água, do sal e do óleo exorcizados como proteção e para curar os danos à saúde que esses feitiços produziram.
- Orações de libertação contra os malefícios – (folhas em anexo)
- Destruição de instrumentos enfeitiçados

5ª Porta – FERIDAS NO SEIO MATERNO

Um dos maiores aliados para a divulgação da cultura de morte é a aceitação generalizada do aborto, por causa da ignorância social generalizada sobre o que acontece durante a gestação e sobre a transcendência de suas experiências nesta etapa de sua vida pessoal para a configuração da psicologia mais profunda do indivíduo; as marcas se fixam no seu inconsciente o que mais condicionará o desenvolvimento do temperamento durante toda a sua vida.

- a importância do inconsciente. Pelo contrário, depois de milhares intervenções que realizou como exorcista, pode afirmar que a maioria dos problemas sobrenaturais, os demónios começaram a atuar durante as etapas embrionárias e infantis dos lesados.

No todo o que sofre feridas no seio materno é afetado de forma sobrenatural pelos espíritos imundos. Pelo que se pode afirmar que não encontrei nenhum paciente que não fosse afetado, portanto, reforço que esta é uma das portas pelas qual os demónios entram e, portanto, a oração de libertação e cura interior destas é imprescindível para as pessoas afetadas.

- descobrimento progressivo. Hoje, no campo da neurologia pediátrica, começaram a publicar artigos sobre a percepção do feto, na sua fase embriônica. O que o Espírito Santo já tinha revelado há mais cinco décadas, no âmbito do RCC, como sendo uma das peças fundamentais para a cura interior. Vem-se mostrando que o ser humano na sua etapa embrionária e fetal percebe por meio de neurotransmissores e hormonas o que sucede à sua volta, através dos estados da mãe, pode ser afetado por feridas importantes que precisam ser curadas.
- ensinamento bíblico. Há muitos ensinamentos bíblicos onde nos afirma que Deus nos ama “com um amor eterno” (jer31,3) e que pensou em cada um de nós antes de criar o mundo e formarmos no seio materno (cf Ef 1,4-5 e

Jer n1,4). Durante a gestação não somos uma mera massa pluricelular, mas sim, seres pessoais amados por Deus e destinados a viver como seus filhos, embora estejamos na fase do desenvolvimento embrionário (Jer 1,5) – Antes de seres formado no ventre da tua mãe, te elegi; antes de saíres do seio materno, te consagrei; te constitui profeta das nações. Salmo 71,6 Salmo 71,6 Ap 21,4 2Cor 1,3-4 Jn 3,3-7 Lc 1,41

- cura interior, pressuposto da libertação. Na minha experiência em rezar o exorcismo, mostrou-me que a cura interior é um objetivo que não se deve descuidar, porque a fragilidade emocional que geralmente se desenvolve a partir da gravidez, é uma das 6 portas do Inimigo. Se me dessem a escolher uma característica para definir os demónios, eu optava pela crueldade. Quanto mais vulnerável a pessoa é, tanto mais os espíritos imundos se aproximam dela para a destruir.
- feridas no seio materno. Nestas orações é aconselhável pormos nas mãos da Virgem Maria a cura das feridas emocionais presentes na pessoa que sofre, com consequência dos traumas da sua gestação. Ela é nossa Mãe e recebeu a incumbência de libertar e curar as consequências do pecado, com o poder de realizar mediante a força do Espírito de Seu Filho. (a continuar) falta a este tema a 6ª porta – As ataduras dos nossos antepassados)

Fontes:

- Padre ROBERT DE GRANDIS e LINDA SCHUBERT, *La guarigione dell'albero genealogico*, Edizioni San Michele, Salerno, Itália. Existe também uma edição em língua portuguesa, mas deve estar esgotada.
- Pe JAVIER LUZÓN PEÑA, *La seis portas del Inimigo*, (cf. www.lasseispuertas.com).